

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Espaço do Campo e Ações de Extensão

ALVES, Renata dos Santos (autora)
THUM, Carmo (orientador)
renatasalvees@gmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Ciências Humanas; Educação.

Palavras-chave: Educação; Memória; Ações de Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Educação e Memória: Diálogos com a Diversidade Camponesa do Núcleo de Pesquisa e Extensão Educamemória, desenvolve processos de pesquisa-extensão-formação em espaços camponeses na região da Serra dos Tapes/RS. As ações de extensão envolvem diferentes locais de atuação e sujeitos: sujeitos camponeses, instituições escolares, lideranças e organizações comunitárias, pesquisadores de diferentes universidades e alunos de graduação. A estratégia metodológica principal é o trabalho com a memória como instrumento de reinvenção cultural. As ações vinculadas a este programa objetivam a produção de registro da cultura camponesa pomerana, bem como a identificação dos sujeitos com o modo de ser da cultura local presente na região estudada. Práticas são pautadas na indissociabilidade do processo de ensino-pesquisa-extensão atriculadas por eixos de ações e oportuniza interação profunda entre escola-comunidade-universidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As ações do Núcleo Educamemória realizam-se tendo como base metodológica pressupostos da pesquisa participante (BRANDÃO, 2003). Nesta perspectiva, para que processos de pesquisa-ensino-formação concretizem-se, nosso referencial teórico metodológico encontra aporte na relação estabelecida com autores como Julia (2001) e Thum (2009). Dialogamos ainda com Nóvoa (2010) e Josso (2010) ao abordarmos a formação de docentes a partir da perspectiva formativa dos dois autores objetivando a ampliação das capacidades de iniciativa, criatividade e modo de apropriação do sujeito-docente.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O processo metodológico de coleta de dados e de análise das ações de extensão tem base nas estratégias de: observação, entrevistas e questionários, dossiês fotográficos, caderno de campo, filmagens, digitalização e salvaguarda de acervos patrimoniais e ainda na realização de Rodas de Diálogo com professores, alunos das escolas e de graduação, pesquisadores e comunidades. A partir dos dados coletados objetiva-se problematizar e compreender os contextos educativo, social, cultural, religioso e histórico que permeiam o universo da vida no campo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Nos anos de 2012 a 2014 foram realizadas ações de coleta de dados junto às comunidades residentes nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul através de Rodas de Diálogo e questionários de caráter socioeconômico. Os dados encontrados no processo da pesquisa encontram-se sistematizados no banco de dados do Núcleo Educamemória. A partir dos dados coletados é possível analisar e melhor compreender, entre outras características, os espaços construídos de moradia e trabalho e as relações que estabelecem-se no espaço camponês no que concerne modos de viver e aspectos culturais da vida no campo.

Uma das variáveis analisadas diz respeito a estrutura das propriedades campesinas. Compreende-se que os modelos de propriedade familiar estruturam-se por diferentes espaços: o espaço da moradia, dos galpões, das áreas de plantio e áreas utilizadas para criação de animais. A condição de proprietário se faz presente na maioria dos casos, assim como a identificação com a condição agricultores familiares. Outras variáveis como a produção para auto-consumo e para comércio, as questões da agroecologia e o uso de agrotóxicos também se fazem presentes na análise. Dados esses que relacionam-se com o modo de ser da cultura local, em seus aspectos históricos e contemporâneos. Os dados oficiais que indicam o espaço geográfico da Serra dos Tapes como região com grande presença de minifúndios, característica essa re-afirmada no conjunto dos dados analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da vida no campo constitui-se enquanto espaço de múltiplas características, com presença de diferentes grupos humanos. As ações de extensão desenvolvidas pelo Programa de Extensão do Núcleo Educamemória proporcionam o alargamento do diálogo entre universidade e espaço do campo ao buscar problematizar e melhor compreender os modos de viver, de ser e relacionar-se no universo campesino.

As ações de pesquisa-extensão-formação proporcionadas pelo programa nos espaços da cultura camponesa de agricultores familiares da Serra dos Tapes nos indicam que há necessidade de problematizar o mundo da vida no campo, em especial de comunidades pomeranas presentes no espaço da Serra dos Tapes. Os dados coletados e analisados nos permitem compreender em profundidade as relações de produção, os modos de vida e a cultura local.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.
- JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para Si. Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação n°1 jan./jun. 2001. Disponível em <http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122509/mod_resource/content/0/Leituras/Dominique_Julia.pdf> Acesso em: 30 de junho de 2014.
- NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. p.155-188. In: NÓVOA, António (Org). O método (auto) biográfico e a formação. – Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- THUM, Carmo. Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. Tese de Doutorado. São Leopoldo; Unisinos; 2009.